



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO N° , DE 2012
(Do Sr. Reginaldo Lopes)

Requer a criação de Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para a reformulação do ensino médio.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 202 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência a criação de Comissão especial destinada a promover estudos e proposições para a reformulação do ensino médio.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2012.

Deputado Federal **REGINALDO LOPES**
PT/MG



JUSTIFICATIVA

Pretendemos através deste requerimento criar a Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para a reformulação do ensino médio, tendo como objetivo principal mobilizar os parlamentares para que se possa discutir, debater e propor ações, projetos de leis e proposições com o objetivo de reformular o ensino médio no País.

É claro que a estrutura do ensino médio oferecido pelo poder público de hoje não vem produzindo resultados que possam sustentar o crescimento social e econômico do país. Um dos principais desafios da educação hoje consiste no estabelecimento do significado dessa etapa: uma mera passagem para o ensino superior ou inserção na vida econômico-produtiva? É preciso uma nova concepção inovadora do ensino médio, com a formação integral do estudante, estruturada na ciência, cultura, trabalho, tecnologia e esporte. Estabelecer um significado mais amplo e reconhecer na integração à educação profissional técnica uma importante política pública, mas que precisa ser complementada com a mudança curricular do ensino médio “tradicional” não profissionalizante.

A Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República apresentou, em dezembro de 2008, um estudo que revela com propriedade a necessidade urgente desta reformulação. As reformas educacionais para o ensino médio realizadas na última década não conseguiram avançar na transformação do ensino médio em um



CÂMARA DOS DEPUTADOS

instrumento capaz de propiciar a formação geral e uma habilitação profissional. Isso porque a tentativa de superação da divisão social no ensino médio, através de uma nova concepção de organização escolar, não pode ser uma reorganização apenas de forma superficial, que não ofereça condições para um real fortalecimento do ensino, bem como a superação das desigualdades socioeconômicas e educacionais.

Prova da necessidade urgente de tal reformulação consiste no fato de que, no Brasil, o ensino médio ainda trata, ao mesmo tempo, de muitos temas diversos, porém, nenhum deles em profundidade, sendo que na maioria das vezes os alunos são obrigados a memorizar fórmulas, datas, princípios, que nem sempre lhes serão úteis no futuro ou contribuirão para sua formação profissional prática, tornando para muitos alunos o ensino cansativo e nem um pouco interessante.

Não podemos deixar de mencionar também a excessiva carga horária a que é submetido o aluno. Ao contrário de muitos países, no Brasil as horas de ensino profissionalizante não substituem as horas exigidas pelo ensino médio, ou seja, o aluno que pretende um ensino profissionalizante é obrigado primeiro a cursar todo o ensino médio e, somente depois, ingressar no curso técnico. Tal exigência muitas vezes acaba por desestimular o aluno, que ao terminar o ensino médio se vê obrigado a procurar um emprego, não dispondo mais de tempo suficiente e nem mesmo disposição física e mental para conciliar trabalho e estudo.

Outra questão de suma importância que ressalta a necessidade de reformulação do ensino médio diz respeito ao fato de que, em nosso país, as escolas particulares que oferecem cursos profissionalizantes não possuem qualquer vínculo com o poder



CÂMARA DOS DEPUTADOS

público, obrigando assim o aluno a pagar integralmente o curso, sem qualquer subsídio dos poderes estadual ou federal.

As referências curriculares do Ensino Médio no país reforçam a ideia de que a educação deve atender a profundas e rápidas transformações de ordem científico-tecnológica capazes de promover para a sociedade contemporânea novas perspectivas para a educação, vinculando a educação ao mundo de trabalho, a prática social e ao exercício da cidadania, pois os alunos não são todos iguais, e nem têm os mesmos objetivos. Assim, é mister que o novo ensino médio seja diversificado, as escolas sejam diversificadas, e que os currículos disponíveis permitam a cada aluno escolher aquele que melhor se adapta as sua pretensões profissionais, para que possam então se preparem com confiança e prazer para enfrentarem o mundo e o mercado de trabalho extremamente competitivos que lhes esperam após a conclusão de seus estudos.